

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Iara Ferreira Lessa

**SECRETARIADO: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO  
(UMA ANÁLISE À PARTIR DA SOCIOLOGIA)**

São Cristóvão, Se  
2018

**Iara Ferreira Lessa**

**SECRETARIADO: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO (UMA ANÁLISE  
À PARTIR DA SOCIOLOGIA)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Sergipe como parte dos requisitos para a  
obtenção de título de Bacharel em  
Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Dra. Manuela Ramos da Silva  
Co-orientador: Prof. Me. Augusto César Vieira dos Santos

São Cristóvão, Se  
2018

**Iara Ferreira Lessa**

**SECRETARIADO: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO (UMA ANÁLISE  
À PARTIR DA SOCIOLOGIA)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Sergipe como parte dos requisitos para a  
obtenção de título de Bacharel em  
Secretariado Executivo.

**Aprovado em:**

---

**Manuela Ramos da Silva, Dra. (UFS/DSE)**  
(Presidente /Orientador)

---

**Augusto César Vieira dos Santos, Me. (UFS/DSE)**  
(Co-orientador)

---

**Nathalia Carvalho Moreira, Dra. (UFS/DSE)**

São Cristóvão, Se  
2018

## DEDICATÓRIA

À Vânia Maria e Deogracio Lessa pelo amor, exemplo e fé dedicados à mim neste e em todos os caminhos, por estarem sempre lá por mim. Os dias voltaram a ter luz os legados jamais serão esquecidos. À Benedita Francisca, por me ensinar os significados da compreensão, da perseverança e da paciência.

## **Agradecimentos**

O caminho até a conclusão deste trabalho enfrentou inúmeros percalços e muitas aflições, fez-se necessária muitas vezes ampla capacidade de reconstrução pessoal e emocional. Foi com a crença e ajuda de muitas pessoas que cheguei até aqui, à todas estas, meu muito obrigada e de maneira especial, agradeço:

- à Deus, por ser o sopro de fé e inspiração;
- à minha mãe e meus dois irmãos por uma vida cheia de ensinamentos;
- ao professor Augusto César e à professora Manuela Gusmão, pela confiança, dedicação e paciência, por terem grandes facilitadores na absorção de conhecimento, mostrando que os desafios da docência podem ser enfrentados com prazer e acima de tudo com entusiasmo; por ser um exemplo de ser humano que contribui para a minha formação pessoal;
- à professora Rosimere Ferraz Sabino, por ter sido a grande inspiração acadêmica e profissional, por todos os conhecimentos que adquiri através da sua docência, por me mostrar os caminhos da investigação científica, por despertar em mim a inquietação do profissional militante contribuindo com a minha formação social;
- às amigas Edileuza, Saanne, Denya, Michella, Carla Valeska e Joanna Angélica: irmãs de alma que tornam o processo de viver mais fácil e doce. Valeu meninas;
- às amigas de equipe na assistência social de alta complexidade de acolhimento institucional para pessoas em situação de rua, pela força, paciência e apoio incondicionais. Valeu Fernanda!
- às pessoas em situação de rua e grave vulnerabilidade que despertaram em mim o desejo de transformar o Secretariado em mais uma ferramenta de luta pelo fim da existência da população de rua;
- à família Lessa, por serem um porto seguro. Valeu Linda! Valeu Leo! Por serem incondicionais e insubstituíveis;
- às minhas irmãs Irla e Ioná Lessa pelas nossas superações e por todos os desafios que enfrentamos juntas todos os dias;
- ao meu pai e minha tia Vânia, que sempre se esforçaram para me oferecerem o melhor de si, por sempre estarem lá por mim, pelo amor incondicional, pelo apoio, pela inspiração e pelos exemplos que fizeram de mim quem sou hoje.

## **RESUMO**

### **SECRETARIADO: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO (UMA ANÁLISE À PARTIR DA SOCIOLOGIA)**

AUTORA: IARA FERREIRA LESSA  
ORIENTADORA: PROFA. DRA. MANUELA RAMOS GUSMÃO  
COORDINADOR: PROF ME. AUGUSTO CÉSAR

Este trabalho apresenta um estudo do levantamento histórico da profissão Secretariado Executivo, sob a ótica da sociologia. Por meio da investigação bibliográfica procurou-se apresentar a evolução do homem desde seu surgimento, até a profissionalização e o desenvolvimento da atividade de Secretariado com sua posterior evolução. Também se buscou verificar as possibilidades de novos nichos de mercado, apresentando as atividades de Consultoria e Auditoria Independente como alternativas viáveis de inserção no mercado. O levantamento das literaturas conduziu a pesquisa para a interação de conhecimentos na antropologia, história, biologia e na economia, além do conhecimento sociológico inicialmente proposto. Diante das análises pode-se verificar que o profissional apresenta grande crescimento e sua atividade é contemporânea aos primeiros sinais da organização humana em células sociais.

**Palavras Chave:** Secretariado – Evolução – Ser Humano – Culturalização.

## **ABSTRACT**

### **SECRETARIAT: DEVELOPMENT AND EVOLUTION OF THE PROFESSION (AN ANALYSIS FROM SOCIOLOGY)**

**AUTHOR:** IARA FERREIRA LESSA

**ADVISOR:** DC. MANUELA RAMOS DA SILVA

**COADVISOR:** ME. AUGUSTO CÉSAR

This paper presents a study of the historical survey of the Executive Secretariat profession, from the point of view of sociology. Through the bibliographical research, the evolution of the human being from its inception until the professionalization and the development of the Secretariat activity with its subsequent evolution was attempted. We also sought to verify the possibilities of new market niches, presenting the Consulting activity as a viable alternative for insertion in the market. The survey of literatures led the research for the interaction of knowledge in anthropology and economics, in addition to the sociological knowledge initially proposed. Before the analysis can verify that the professional presents great growth and his activity is contemporary to the first signs of the human organization in social cells.

**Key Word:** Secretariat - Evolution - Human Being – Creation Of Culture

## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>2. DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO .....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE NA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
4.1 O SURGIMENTO DO HOMEM .....	17
4.2 A FORMAÇÃO DOS SISTEMAS ECONÔMICOS E CULTURAIS .....	23
4.3 A SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES .....	31
4.4 SECRETARIADO EXECUTIVO: SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO .....	34
4.5 SECRETÁRIO EXECUTIVO E SUAS POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO ESCRITÓRIO .....	38
4.5.1 ASSESSORIA .....	38
4.5.2 A AUDITORIA INDEPENDENTE .....	39
4.5.3 A CONSULTORIA .....	42
4.5.4 EMPREGABILIDADE E A CAPACIDADE EMPREENDEDORA .....	44
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>



## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No caminho da vida acadêmica, o curso de Secretariado Executivo, conta aos estudantes a história do surgimento do profissional, apresentando o ponto em que o homem torna a atividade de assessorar iminente para a organização das sociedades. Contudo, não traz o momento dessa organização ou a criação do ambiente propício ao surgimento das atividades de assessoria, fazendo da organização social e produtiva uma problemática que se alimenta das necessidades de manutenção da espécie.

O centro da contextualização histórica do secretário executivo, profissional hora estudado, remete aos tempos Macedônicos, Sabino e Rocha (2004, p. 4) apontam que os escribas, com suas atividades de gerenciamento e gestão de processos administrativos, registravam os feitos de Alexandre Magno, imperador da Macedônia e fundador de Alexandria.

Dias (2008, p. 17) mostra que o ponto decisivo para a sobrevivência do homem ante à sua desvantagem de força sobre seus predadores, está intimamente ligada à sua capacidade de organização social. O autor mostra em seu livro, que a intervenção do homem sobre a natureza, deu-se a partir do momento que houve organização social de tarefas, levantando para esta pesquisa a questão do homem enquanto gestor.

O interesse pela temática surgiu das angústias provocadas pelo atual quadro econômico e político em que o país se encontra, onde a possibilidade de colocação no mercado de trabalho apresenta-se escassa para as mais diversas áreas de atuação profissional. No intento de apontar novos caminhos a estudantes e profissionais, surgiu a necessidade de conhecer o processo de construção da profissão. Nesse momento percebeu-se a carência de um estudo que aponte a formação sociológica do homem enquanto profissional secretário executivo.

Pelo fato de cursar Sociologia, na Universidade Paulista, surgiu o desejo de provocar a academia a refletir à cerca da origem do Secretariado Executivo sob um olhar mais profundo. Ainda em 2007 trabalhando por 3 anos em assessoria de gabinete para atendimento à grupos vulneráveis, surgiu a paixão pelo Secretariado Executivo, 13 anos depois, passados vários vínculos e cargos, sempre com públicos em situação de vulnerabilidade social e hoje com população em situação de rua, cresce o desejo em unir essas duas paixões. Assim surge esse trabalho, com a

proposta de correlacionar as duas ciências, contribuir para a aproximação das áreas de modo a trazer o Secretariado Executivo para o combate à fome e à miséria.

Quanto a estrutura da pesquisa, é apresentado nas definições do objeto de estudo o objetivo geral, e de modo a estruturá-lo, foram definidos três objetivos específicos. Ao longo do desenvolvimento desses houve a contextualização de elementos antropológicos, sociológicos, biológicos, históricos e econômicos.

Na terceira seção, é exposta a metodologia adotada na pesquisa, descrevendo o universo da investigação científica. Para análise dos conhecimentos adquiridos durante a investigação, adotou-se abordagem qualitativa para interpretação e posterior construção do referencial teórico. Foram solicitados os conhecimentos de Castro (2006), Marconi e Lakatos (2008 e 2011), Gonçalves (2008), Gil (2006), Capra (2006).

Análise e descrição fazem o referencial teórico, que pretende na sua primeira seção, buscar a história do surgimento do homem e seu processo evolutivo na cadeia biológica, desde os seus primeiros ancestrais, até o homo sapiens sapiens. A pré-história traz elementos que revelam os primeiros sinais de civismo humano. Recorreu-se à biologia, através da teoria da evolução do pesquisador Charles Darwin (1809 – 1882), e aos estudos antropológicos de Guerriero (2014). Registros históricos das sociedades precursoras dos sistemas de escrita, política e direito foram buscados para enriquecimento da pesquisa e exposição de pontos cruciais do desenvolvimento do profissionalismo humano. Braik e Mota (2010) ofereceram tais elementos históricos. A segunda seção traz a formação dos sistemas econômicos e culturais, buscando elementos como o surgimento do dinheiro e da economia. Em Guerriero (2014), Robert (1989), Pouillon (1976), Braick e Mota (2010) e Tuner (2000) encontramos os suportes necessários para o embasamento teórico.

Por se tratar de pesquisa que questiona as raízes históricas de uma profissão, a investigação buscou o momento em que a sociologia ocupou-se de reconhecer a existência das profissões. Neste momento valeu-se dos trabalhos investigativos de Almeida (2011), Rodrigues (2012) e Schmitz (2014) que trazem releituras das abordagens dos fundadores da Sociologia à cerca do assunto.

A temática histórica do Secretariado Executivo propriamente dita, é abordada na seção seguinte, e encontra valiosos saberes em Sabino e Rocha (2004), Crocco e Guttman (2005), Carvalho (1998) e Grion (2008). Após todo esse levantamento histórico, é chegada a hora em que a investigação aponta alternativas de atuação,

para além do mercado de assessoria nos escritórios e gabinetes. Nonato Junior (2009), Attie (1984), Chaves (2010), Ferreira (2009), Sabino e Rocha (2004), Crocco e Guttman (2005), Case Case e Franciatto (1997) e Oliveira (2010), foram as literaturas que alicerçaram este momento, trazendo a consultoria, a auditoria independente e o empreendedorismo como nichos de mercado alternativos à assessoria.

A quinta seção traz as considerações finais com a contextualização do processo de construção do profissional e a confirmação de novas possibilidades no mercado de trabalho.

Severino (2007, p. 22) coloca em evidência a importância da prática da pesquisa científica no campo universitário, se posicionando afirmativo quanto a sua contribuição na produção de subsídios para o conhecimento. Não se pretende com esse trabalho alcançar o esgotamento de assunto tão complexo e vasto, mas abrir campo para a discussão das questões verificando: Como se deu o processo sociológico da construção da profissão ora apresentada, desde a formação das culturas humanas, até as sociedades econômicas?

## **2. DEFINIÇÕES DO OBJETO DE ESTUDO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar o processo sociológico da construção da profissão de Secretariado Executivo, identificando e descrevendo novas possibilidades de mercado.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Apresentar o processo evolutivo do homem enquanto sociedade produtora;
- Descrever o contexto histórico que configurou o surgimento e desenvolvimento da profissão Secretariado Executivo;
- Identificar os aspectos sociológicos que conferem ao profissional possibilidades de atuação multidisciplinar.

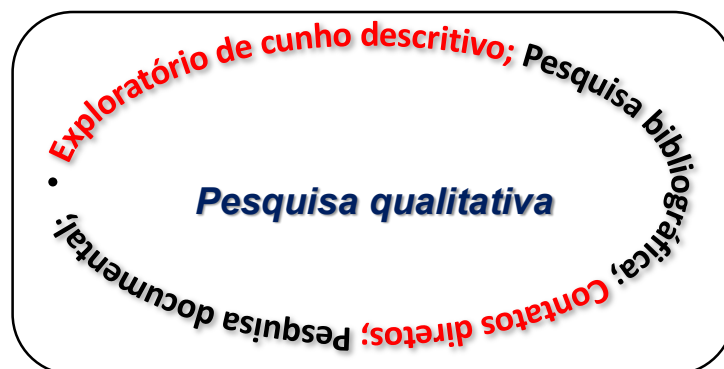
### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Marcone e Lakatos (2001), definem pesquisa como processo de construção do conhecimento que segue métodos formais e sistemáticos. Gil (2006) concordando com a visão de Marconi e Lakatos (2001) aborda o processo de construção do conhecimento, e vai mais longe, afirmando inclusive que a pesquisa é requerida para o objetivo de responder problemas, quando não se dispões de informação suficiente para tal. Os autores concordam entre si, um complementando a definição do outro.

À luz dessas definições encontrou-se o entendimento para o conceito do conhecimento científico, que trouxe a conotação de que concluído o processo de pesquisa, extrai-se a possibilidade da produção deste conhecimento. Deste modo, compreendeu-se que, um busca conhecer as leis de fatos e fenômenos observados, enquanto o outro, visa observar fatos e fenômenos para a produção de conhecimento.

Nesse contexto, a aplicabilidade do percurso metodológico, possibilita a composição do processo de pesquisa, que por sua vez, constitui a possibilidade da construção de novos conhecimentos ou de novas perspectivas de caminhos para se alcança-los. O quadro 1.0 mostra a trajetória metodológica deste trabalho, onde foi realizada uma abordagem de cunho exploratório histórico e descritivo, trazendo ao interlocutor a linha evolutiva da profissão de Secretariado Executivo, desde os primeiros sinais de atividade social da humanidade. O referencial teórico cumpre a função de descrição e análise, principalmente à partir da seção 4.4.

Figura 1.0



A análise das informações coletadas se deu através da abordagem qualitativa dos procedimentos descritos acima, provocando a interpretação, explicação e especificação da relação, da origem e das validade dos conceitos encontrados no decurso da pesquisa. Entende-se por pesquisa qualitativa de acordo com Castro (2006, p. 107) “Na pesquisa qualitativa, por sua natureza, o processo é bem mais indutivo. Há uma exploração do tema de forma muito mais livre e aberta. O pesquisador está muito menos escravizado por seu instrumento”. Desse modo, consideramos que por se tratar de pesquisa social, a abordagem qualitativa oferece maior grau de liberdade à investigação. Logo, sendo a pesquisa qualitativa uma análise permanente, permite ao pesquisador um processo contínuo de adição de conhecimento. A pesquisa necessita de indagações abertas, e explicações dos *porquês*. Comprovando está afirmativa Capra (2006, p. 108), configura a pesquisa qualitativa afirmando que “se trata de uma exploração permanente, em que as dúvidas, as respostas, as pistas e os novos territórios de indagação permanecem abertos até o final. O método não se fecha sobre o pesquisador”. Conforme mostrado no quadro 1.0, o método é uma constante que orbita e movimenta-se conjuntamente à pesquisa.

Assim diferentemente da pesquisa baseada em dados estatísticos, que depois de aplicado e tratado o questionário não há possibilidade de acrescentar novas informações. A pesquisa por método qualitativo permite ao investigador o acréscimo e o tratamento da informação de forma muito mais aberta e permanente. Tal tratamento pode alterar a quantidade de informações em qualquer das fases da pesquisa. Inclusive esta postura metodológica foi adotada neste trabalho.

Para Marconi e Lakatos (2008, p. 11) “o levantamento de dados pode contemplar três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos”. Nesta pesquisa, consideraram-se os três métodos. A pesquisa documental contemplou a investigação de literaturas documentais, à fim de proporcionar a identificação dos aspectos legais do Secretariado Executivo. Para o levantamento dos estudos que tratam dos campos profissionais em questão e da construção antropológica do ser humano, considerou-se a pesquisa bibliográfica. Os contatos diretos foram contemplados no momento em que vieses de áreas distintas surgiram, e apresentaram possibilidades vastas de aprofundamento. À cada passo novas áreas de conhecimento se apresentavam com ampla capacidade de aprofundamento investigativo.

À fim de não permitir que a profundidade de cada novo viés conduzisse por si o caminho da pesquisa, fazendo com que o próprio método, provocasse a emergência de novos assuntos sob o tema central, e no intento de submergir a um ponto de equilíbrio, buscou-se aproximação através de conversas informais, durante encontros ocasionais com profissionais de Secretariado Executivo, Economia e Administração. À partir daí surgiram vislumbres de novos caminhos de mercado para profissionais e estudantes. Ainda visando ampliar os contatos diretos, foi acrescentado no método o diálogo informal com profissionais de outras ciências para constituir o caminho teórico a ser seguido. Profissionais cientistas sociais, economistas e biólogos foram abordados à cerca da contribuição das suas áreas no surgimento das profissões ou da evolução do homem.

Assim, entendeu-se que esta pesquisa concentrou sua investigação no processo de construção da profissão de Secretário Executivo e, as novas possibilidades que os mercados apresentam. Conferiu desde o surgimento do homem, sob uma visão antropológica do processo evolutivo de culturalização e socialização do ser humano, do surgimento das atividades comerciais e do dinheiro, até o desenvolvimento de atividades profissionais e à partir daí a construção da profissão ora investigada. Visto aquele processo, buscou-se apontar novas possibilidades de atuação profissional.

Por se tratar de pesquisa qualitativa, a investigação encontrou limitações na busca de literaturas que tratasse do mercado de promoção de eventos (área previamente vislumbrada para somar-se à consultoria e auditoria nesta investigação). O método também apresentou relevante deficiência na busca por literaturas que tratasse de investigação da Sociologia das Profissões. Foi encontrado apenas uma autora que se debruçou sobre a temática, sendo esta nativa de Portugal, fato que acarretou mais dificuldade no acesso ao livro (indisponível nas livrarias da cidade).

Desse modo, espera-se que posteriormente, possibilite estudos de situações análogas, bem como possa contribuir para a construção do conhecimento no processo de formação de novos estudantes que hajam escolhido o Secretariado Executivo como profissão. Que estes novos profissionais, saibam não somente como surgiu a profissão, mas também o caminho percorrido pelo homem até sua posição de líder na cadeia alimentar. Mais que isso, que haja reconhecimento do caminho percorrido pelas civilizações até hoje, onde o homem contemporâneo ocupa o topo da pirâmide social na cultura capitalista.

## 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE NA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 O SURGIMENTO DO HOMEM

O ponto central aqui é entender o homem como espécie animal que evoluiu, constituiu, culturalizou e profissionalizou a sua consciência. Será solicitado o apoio da sociologia, que segundo Dias (2008), coloca a Revolução Francesa de 1789, que provocou a Revolução Indústria na Inglaterra como causa de profundas transformações nas sociedades ocidentais, configurando o século XIX, como período do surgimento da Sociologia. Para um levantamento mais aprofundado dos aspectos históricos e melhor contextualização da história da humanidade, serão solicitados os conhecimentos de Braick e Mota (2010).

A análise da construção do profissional de Secretariado Executivo, sob a ótica da sociologia neste trabalho, pretende apontar os fenômenos que ocorreram no processo de evolução da humanidade, e que proporcionaram o surgimento da atividade de assessoria e posteriormente da profissão de Secretariado Executivo. Contextos antropológicos serão abordados para apresentar os comportamentos dos grupos humanos que possam ter contribuído para esse processo construtivo de modelo social, cujo mercado possibilita a existência de profissionais assessores. “A evolução do ser humano também é objeto de estudo da Biologia” Lopes e Rosso (2010, p. 11). A biologia, como ciência que estuda os seres vivos a fim de compreender seus mecanismos e os princípios que regem e mantém a vida. Será explanada brevemente a teoria da evolução natural, proposta por Charles Darwin (1809-1882) e Alfred Wallace (1823-1913). Lopes e Rosso (2010, p. 16) dizem que: “Darwin argumentava que as espécies surgem a partir de espécies ancestrais por meio de um processo que chamou “descendência com modificações” em função da seleção natural”. Desenvolvida a partir de estudos em Galápagos partindo de grande número de observações, a teoria apontou a seleção natural como fator determinante para a manutenção das espécies, e foi difundida a partir da obra: *A origem das espécies pela seleção natural*, escrita por Darwin em 1859.

Seleção natural é o processo no qual, as características favoráveis que são hereditárias tornam-se mais comuns em gerações sucessivas de uma população de organismos que se reproduzem, enquanto as características



desfavoráveis que são hereditárias tornam-se menos comuns. (GUERRIERO, 2014, p. 36).

Darwin dando início aos estudos sobre a seleção natural, à época de sua pesquisa, o conhecimento à cerca da evolução sofreu grande revolução à partir das suas observações e abriu caminho para inúmeros estudos. Ainda nas observações de Darwin temos:

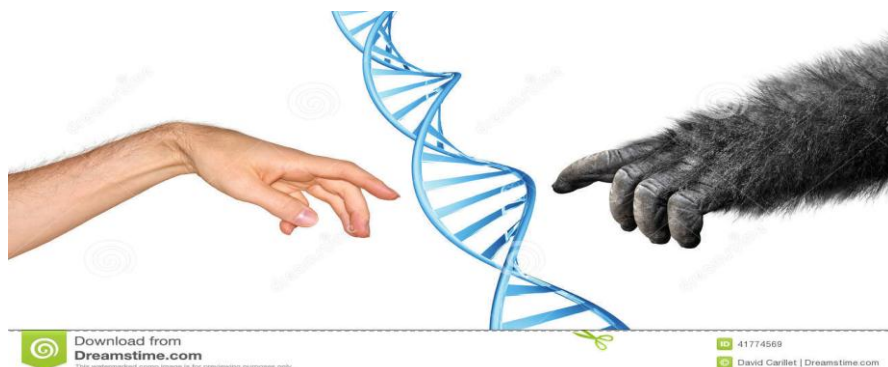
Os indivíduos de uma população são idênticos entre si; nascem mais organismos do que o ambiente pode suportar, assim nem todos sobrevivem; há disputas pelos recursos do ambiente, e os indivíduos com características mais vantajosas para as condições do ambiente têm maiores chances de sobreviver e se reproduzir, passando essas características vantajosas para os seus descendentes. (LOPES E ROSSO, 2010, p. 16).

Atualmente a teoria vigente é neodarwinismo, que toma por base as noções da Teoria da Seleção Natural conjuntamente com a incorporação dos conhecimentos de genética.

O processo evolutivo humano compõe uma jornada de milhares de anos. Lopes e Rosso (2010, p. 16) afirmam a evolução como “princípio unificador da biologia” e citam o biólogo ucraniano Theodosius Dobzhansky (1900-1975) que marcou os estudos biológicos com sua frase “Nada na biologia faz sentido a não ser sob a luz da evolução”.

A seleção natural apresenta os primatas como objeto primário da evolução do homem, entretanto, é importante entendermos que não somos descendentes diretos dos macacos, mas sim, que temos um ancestral comum. A figura abaixo ilustra a proximidade genética entre seres humanos e primatas, no entanto, deixando distante a relação do homem x macaco.

Figura 2.0 – O homem e os primatas



Fonte: (<https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-conceito-comum-gentico-da-ascendencia-para-evolucao-dos-primatas-image41774569>).

Cientistas espalhados por todas as nações dedicam seus esforços em busca do “elo perdido” (o espécime que estabeleceria uma linha divisória entre as características primatas e humanas). Braick e Mota (2010, p. 27) dizem:

Pesquisas desenvolvidas nos campos da antropologia e da arqueologia sugerem que os hominídeos apareceram há cerca de 3,5 milhões de anos, na África, e evoluíram até chegar à forma do *Homo sapiens*. /Outros estudos indicam a linha provável de evolução dos hominídeos, enfatizando o parentesco biológico molecular entre os humanos e os primatas. Mostram por exemplo que do ponto de vista genético, homem e chimpanzé são 99% idênticos.

A grande questão do processo evolutivo do animal humano é: o que nos diferenciam como grupo de ambos descendentes? A resposta é clara: a capacidade de consciência e produção de simbologia. Confirmando a afirmativa, Braick e Mota (2010, p. 30) dizem: “A arte foi a primeira forma de expressão do homem primitivo, e os símbolos criados por esses grupos humanos representavam o mundo em que viviam e seu cotidiano”. A pintura rupestre observada nas paredes das cavernas revelam as primeiras formas de registro histórico, culto e comunicação dos homens a partir do momento em que seu corpo tornou-se estruturado para manipular objetos e sua consciência para analisar situações. Kroeber e Kluckhohn, 1973; Parsosn, 1951, *apud*, Tuner (2000) tratando do simbologia dizem através de Tuner, (2000, p. 34):

Os sistemas de símbolos humanos não são geneticamente programados. Eles são criados no imaginário, usados e transformados à medida que nos defrontamos uns com os outros e com as condições de nosso meio ambiente. Mas na prática, equivalem a códigos genéticos, pois eles moldam nossas ações e, sobretudo nossos padrões de organização social. O conjunto desses sistemas de símbolos de uma população humana é geralmente denominado pelos sociólogos de cultura.

A evolução da estrutura do corpo aparece como fator decisivo para a evolução dos primatas, a posição ereta, o polegar contrapostos aos demais dedos das mãos (oferecendo precisão no manejo) e o aumento do crânio proporcionando espaço para o crescimento da massa cerebral conferiu vantagem no processo. Para Guerriero (2014, p. 44) embora haja consenso entre os pesquisadores de que a postura ereta determinou o futuro os primatas, definindo inclusive, estes dos hominídeos, existem divergências sobre os passos da evolução até o homem moderno. Esta é uma corrente defendida sob a premissa de que a evolução foi linear, onde cada espécie

sucedeu a anterior. Outra linha de paleontólogos afirmam que várias espécies coexistiram ao mesmo tempo, tendo algumas reproduzido novas espécies e outras, menos adaptadas, sendo extintas.

Espécies como *Homo habilis*, *Homo erectos*, significaram grande passo para a civilização humana, o primeiro apresentava aumento de massa cerebral, ao passo que os estudos à cerca do segundo contam com registros de utilização de ferramentas e fogo, e mais tarde deu origem ao *Homo neandertalenses* ou Homem Neandertal. Observe a ilustração da evolução do primata até o *Homo Sapien*.

Vale ressaltar que o *Homo sapiens* não descende do neandertal, sendo apenas uma variação do ser humano.

O *Homo erectus* viveu no leste da Ásia até muito recentemente, sem ter sofrido grandes transformações anatômicas. Acredita-se que tenha sido extinto por volta de 50 mil anos atrás. Já na África, as transformações ocorreram mais profundamente. (...) evoluiu para o *Homo neandertalenses* ou Homem Neandertal. Aqueles que permaneceram na África, por força do processo de seleção natural, evoluíram até o homem moderno, denominado *Homo sapiens*.(GUERRIERO, 2014, p. 46).

Percebe-se que nós humanos somos todos de espécie em comum, e que a ideia de raça perde força a partir do entendimento da evolução de ancestral em comum, sendo que, o que torna o ser humano uma espécie excepcional dentro do reino animal, é o fato de produzirmos simbologia, conseqüentemente cultura. Em Guerriero (2014, p. 48) o autor afirma ser exclusivamente humana a capacidade de produzir linguagem.

O ser humano desenvolveu a capacidade de comunicação, o uso de fogo e ferramentas, a sociabilização para juntos de forma solidária vencer os perigos dos predadores e, a partir daí marcar o rumo da humanidade como sociedade organizada. Apesar de não ser exclusiva do ser humano a capacidade de produzir cultura, nas sociedades humanas, está, demonstra níveis tão mais complexos que em outros grupos do reino animal, segundo o autor, o ser humano, pode ser entendido com um animal cultural.

Na história do homem encontramos povos importantes que trazem grande acréscimo de conhecimento para esta pesquisa, por serem precursores de muitos costumes que deram origem aos nossos atuais sistemas: político, cultural e econômico.

Nos estudos sobre a antiga mesopotâmia é possível encontrar registros de melhoramentos nas técnicas de agricultura e na escrita, Braick e Mota (2010) apontam o povo sumério como responsável por tais melhoramentos, e atribui a eles a criação da escrita cuneiforme. Também é dos sumérios o mérito da Revolução Urbana, é descrito o modelo de organização político administrativa, onde ainda em Braick e Mota (2010, p. 46): “o Patese, rei-sacerdote acumulava funções religiosas e militares, desfrutando de poder absoluto”. É da Babilônia os feitos do código de Hamurábi e dos Assírios o feito de primeiro exército organizado da história.

Egípcios, Hebreus, Fenícios e Persas assemelham-se pela atividade na agricultura. O estudo do Egito, mais à frente analisado sob o ponto de vista do surgimento da atividade que deu origem ao profissional de Secretariado Executivo: o escriba. Apresenta uma cultura marcada por rígida divisão social. Braick e Mota (2010, p. 51) afirmam: “No topo da estrutura social estava o faraó. Assessorado pelos funcionários públicos, pelos altos militares, pelos escribas”. Aos fenícios coube a criação do alfabeto:

A necessidade de organizar e controlar melhor as atividades comerciais, levou os fenícios a desenvolverem símbolos para facilitar a comunicação entre as pessoas. Esses símbolos deram origem ao alfabeto, posteriormente adaptados pelos gregos e romanos. Esse sistema de códigos difundiu-se por todo mediterrâneo e constituiu o alfabeto de várias línguas modernas. (BRAIACK; MOTA, 2010, p. 65).

Os Persas trouxeram para a história da humanidade a criação de um sistema eficiente de administração pública, da primeira unidade monetária internacional: o dário. Braiack e Mota (2010, p. 66) relatam: “O império foi dividido em províncias chamadas *Satrapias*, dirigidas por governadores, os *sátrapas*, que pagavam ao Estado impostos proporcionais à riqueza da província”. Para estabelecer esse controle “o sistema de imposto foi unificado com a criação do dário”. No povo grego encontra-se o legado da democracia:

Em quase todas as cidades-Estados, salvo Esparta e Tessália, os reis tradicionais foram depostos ou reduzidos a figuras decorativas. A autoridade foi retomada pelas aristocracias locais, porém em bases diferentes daquelas da fase anterior à tirania. A partir de então, em algumas cidades-Estado, a democracia iniciou seu processo de desenvolvimento. (BRAICK; MOTA, 2010, p. 65).

Ainda em Braick e Mota (2010, p.98) os romanos têm seu destaque na administração e no direito, que “durante o governo do imperador Justiniano, forneceu as bases do Direito da Europa medieval e dos códigos jurídicos de vários povos contemporâneos”, A prática política também se sobressai, com seu modelo de República, trazia uma organizada estrutura política que “se concentrou em instituições como o Senado, as Assembleias ou Comícios e as Magistraturas, que abrangiam o conjunto dos cargos do poder executivo como os dos cônsules, pretores, questores e edis”. (BRAICK; MOTA, 2010, p. 89).

Todos esses povos contribuíram para a construção dos modelos de sociedade que temos hoje e, são uma importante ligação entre construção de consciência do ser humano e a instituição de sociedades. Uma vez instituídas as sociedades, conceitos de superioridade seja por poder aquisitivo ou por raça, dominaram e dominam algumas culturas até os dias de hoje.

Partindo da ideia de que o conceito de raça não se sustenta dentro da ciência, encontramos a questão da evolução do homem. Guerriero (2014) afirma que não é possível encontrar diferentes estágios evolutivos de um grupo de espécies em uma mesma época, portanto, atualmente a humanidade encontra-se em estágio homogêneo de evolução. Embora, nem sempre as sociedades acreditaram nessa premissa, para Guerriero (2014, p. 85) até o século XVIII humanos foram divididos e classificados da seguinte forma: “Os grupos humanos estariam, assim, distribuídos: primitivos (selvageria); / bárbaros (barbárie); / civilizados (civilização).

Essa visão, pós século XVIII, no entanto, incorporava povos não socializados à civilização ao universo humano. Note que, a partir do momento em que bárbaros e primitivos são colocados como um grupo em estágio evolutivo inferior, há a imediata admissão de que povos de civilizações descobertas ao longo do século XIX, como índios por exemplo ou negros, passaram a ser vistos como humanos em estágios inferiores de evolução.

Recorrendo à obra *Primitive Culture (Cultura Primitiva)* de Edward Tylor, Guerriero (2014, p. 86) explica a visão evolucionista, uma escola antropológica que, assemelhando-se às ideias iluministas, entende que “as sociedades começavam num estágio de natureza, e progrediam para um estágio civilizado”. Partindo desse pensamento, os estudos incutiram lógica na evolução da humanidade e nas investigações sobre a construção de sociedades.

Ainda em *PrimitiveCulture*, o autor afirma que para Tylor, a formação das primeiras sociedades se deu a partir da consciência da noção de parentesco. As literaturas estudadas apontam o contexto da formação familiar como presente em todas as fases antropológicas do desenvolvimento da humanidade. É nesta premissa que notamos as primeiras negociações, onde a junção de famílias acontecia visando principalmente a multiplicação de fatores de força (econômica ou de talentos) que garantissem às famílias se perpetuar na sociedade.

As sociedades começaram a se organizarem efetivamente objetivando o fim de acúmulo de capital derivado da produção de bens de consumo, à partir da Revolução Industrial e da Revolução Francesa. Estes momentos específicos criaram um grande momento de transição onde a produção de bens de consumo começou a perder seu caráter artesanal e passou a ser industrializada e produzida em larga escala. O conceito de organização segundo Dias (2008, p. 5):

...tem como ponto de partida a sociologia, mas tem vínculos com outras disciplinas, tanto em termos de estudo quanto aplicação, que correspondem basicamente às ciências sociais e do comportamento (sociologia, Antropologia, Psicologia) e ao econômico empresarial (administração, economia).

A racionalização da produção foi mais um salto no processo evolutivo da humanidade, na construção da sociedade economicamente produtiva. O advento da industrialização trouxe progresso e o surgimento de novos sistemas econômicos.

#### 4.2 A FORMAÇÃO DOS SISTEMAS ECONÔMICOS E CULTURAIS

A esse capítulo caberá a discussão da criação cultural e como a partir daí surge o homem como ser produtor e social. O estudo dos costumes culturais é uma ciência à cargo da Antropologia, até aqui bastante solicitada para identificar o surgimento da humanidade. O período conhecido como pré-história, ou período das sociedades primitivas, mostra os primeiros registros humanos, divide-se em Paleolítico, Mesolítico e Idade dos Metais, segundo Braick e Mota (2010, p. 28) caracteriza-se pelo “critério da falta: sociedade sem Estado, sem escrita, sem história, sem tecnologia e, no plano econômico, sociedades de economia de subsistência, sem produção de excedentes e, portanto sem mercado”. É na criação cultural que procuraremos a diversidade dos

povos e esperamos encontrar primeiros indícios de sociedade produtora, e à partir daí, o surgimento das profissões.

O período Paleolítico ou idade da pedra lascada, segundo Braick e Mota (2010, p. 28) se estendeu por 2 milhões de anos, caracterizou-se por ser uma sociedade nômade de caçadores e coletores, que utilizavam ferramentas rudimentares feitas com pedras lascadas, madeira, ossos e dentes de animais, foi também o momento da descoberta da manipulação do fogo, à mais de 500 mil anos. Seguindo o fluxo de mudanças, as pinturas rupestres apontam, no período Mesolítico, últimos 100 mil anos da era Paleolítica, o aperfeiçoamento dos artefatos e a fixação geográfica dos homens, Braick e Mota (2010, p. 29) confirmam: "... as modificações do ambiente terrestre se refletiram nos hábitos do homens, contribuindo para a sedentarização de alguns grupos".

Após essas mudanças, iniciou-se o período Neolítico (100 mil a. C.) um dos grandes marcos dessa época é a descoberta da agricultura e o início das construções de meios de transportes para suas migrações. Em Braick e Mota (2010), pode-se observar o relato do surgimento das primeiras aldeias e o início da criação de cultura, com economia de subsistência, pastoreio de animais.

A Idade dos Metais conferiu ao homem a manipulação do cobre, bronze e ferro possibilitando o aperfeiçoamento de ferramentas e armas. Braick e Mota (2010, p. 31) trazem: "No último período da Pré-história, conhecido como Idade dos Metais, instrumentos de pedra foram aos poucos substituídos, pelos de metal: cobre foi o primeiro a ser explorado (5 mil anos atrás), seguido pelo bronze e mais tarde o ferro". Passado todo esse processo dos primeiros passos da evolução do animal humano e os períodos pré-históricos, a humanidade começa a dar sinais mais claros e organizados de criação de cultura e sociedades.

As literaturas apontam os costumes culturais como provenientes de heranças ambientais, onde o indivíduo, embora instintivo e caracterizado biologicamente com as suas especificidades, adota os costumes do ambiente em que se encontre. Guerriero (2014, p. 53) aponta que "a cultura não é herdada biologicamente, mas transmitida pela aprendizagem".

Um homem descendente de japonês, que vive desde idade tenra no Brasil apresentará suas características físicas asiáticas, porém, sua língua materna, tradições e costumes provavelmente serão voltados para as semelhanças com os brasileiros. De modo singular podemos citar a cultura africana, derivada da

miscigenação e opressão dos tempos escravocratas. Os negros africanos adaptaram as suas crenças aos costumes religiosos da sociedade brasileira (que já eram derivados de europeus) e criaram a religião Umbanda: que traz o diálogo entre elementos cristãos e africanos. Esses exemplos mostram que a criação de cultura é um processo de aprendizagem.

Para Tylor (1920 *apud* Guerriero, 2014, p. 56) cultura é “um conjunto complexo que inclui os conhecimentos, as regras, a arte, a lei, a moral, os costumes e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade”. Por essa definição entendemos que o processo de formação cultural propicia o contexto de socialização, uma vez que depende do convívio social, onde o *Homo Sapien*, se criado em meio selvagem, tornar-se-á não sociável para o convívio com seres humanos. Para ilustrar a ideia de aprendizado cultural, e afirmar que capacidades humanas precisam ser aprendidas, Tuner (2000, p. 76) relata o caso das meninas lobas:

Em 1920, Rev. A. L. Singh confirmou um boato que circulava entre os aldeões da Índia rural: a existência de crianças vivendo com lobos (Brown, 1972). Colocando uma torre de observação do lado de fora de uma caverna em um formigueiro abandonado, ele e alguns aldeões observaram uma mãe e seus filhotes, dois dos quais se pareciam com homens, mas não agiam como tal. (...) A mãe atacou os trabalhadores e foi morta, mas, uma vez dentro, os aldeões encontraram quatro pequenas criaturas, dois filhotes de lobos e duas garotinhas. (...) Elas eram como lobos na aparência e no comportamento. Tinham calos duros nas mãos e nos joelhos, pois andavam de quatro. Mexiam suas narinas para cheirar comida, abaixavam o rosto para comer e beber. Comiam carne crua e caçavam animais selvagens. Quando trazidas de volta à civilização evitavam outras crianças e, de fato, preferiam a companhia do cachorro e do gato. Quando dormiam enrolavam-se juntas no chão.

Os autores, estudando as sociedades indígenas observaram que a circulação de bens se relacionava intimamente com a questão de parentesco, demonstrando o surgimento do comércio à partir das relações familiares. Tuner (2000, p. 137) diz que “as regras do parentesco possuem significado especial para os membros de uma sociedade”. O autor em sua obra relata que nas sociedades os sistemas de parentescos são regidos pelo casamento e este sempre foi “delimitado pela proibição do incesto, proibindo as relações sexuais e casamentos entre pais e filhos, bem como entre parentes mais íntimos”. (TUNER, 2000, p. 138)



Desde o momento em que a cultura determina a formação de sociedade, a produção de bens e a prática do consumo, podemos entender o homo sapien dentro de um contexto de civilização.

A civilização tornou-se possível a partir da domesticação de plantas e animais, há 10 mil anos, fazendo que os grupos criassem habitações em localidades fixas, deixando de ser nômades. Essas sociedades ampliaram muito o número de seus habitantes e tiveram de estabelecer estruturas sociais distintas, como a divisão em classes sociais e formação do que entendemos por Estado. A invenção da escrita é creditada a esta dinâmica. (GUERRIERO, 2014, p. 123).

Analisando as definições, vemos que a produção de trabalho tem sua gênese no momento em que um grupo social começa a se culturalizar, partindo daí as primeiras relações econômicas, onde da produção de bens, passa-se a negociar troca de produtos entre as sociedades, criando as relações de consumo. Para Vencatto (2015, p. 17) o consumo humano precisa ser analisado para além da individualidade, sua ligação está intimamente relacionada aos significados interiores do contexto cultural da sociedade à qual o indivíduo está inserido. Guerriero (2014, p. 98) cita Émile Durkheim, para afirmar que a sociedade é como um corpo vivo, formado pelas suas várias instituições e o funcionamento destas, garantem a saúde do corpo. Vemos aqui a construção da significância atual do termo funcionalismo. Uma organização econômica é formada por várias instituições e o funcionamento desta garante o seu progresso, a harmonia deste progresso depende também da cultura organizacional.

Para Dias, R. (2008) o campo operacional do novo grupo é definido na cultura organizacional esta, por sua vez, determina o contexto ambiental e define as missões básicas que servirão de norte para delimitar os caminhos a serem seguidos. O autor mostra que a organização cultural determina o andamento e os avanços ou retrocessos da sociedade. Compreende-se que o processo de culturalização foi fator determinante para o surgimento dos organismos sociais, e estes criaram os métodos econômicos, que proporcionaram o surgimento de atividades profissionais.

A história humana mostra civilizações organizadas como maias, incas e astecas com culturas riquíssimas e meios de produção organizados. Braick e Mota (2010, p. 46) apontam que os sumérios, no sul da Mesopotâmia, são geralmente tidos como os criadores das cidades, "... Uruk, no atual Iraque, era a maior cidade da Suméria". Os autores citam ainda: "outras cidades surgiram em todo o Crescente fértil, China e Índia. Uma das cidades mais antigas foi Jericó na Palestina".

Uma vez que o animal humano constituiu, culturalizou e profissionalizou a sua consciência, possibilitando a criação de cidades e de modelos econômicos, acontece o surgimento do Estado, confirmando a afirmativa:

A tradicional autoridade dos chefes de famílias, adequada para comunidades agropastoris, mostrou-se insuficiente para gerir uma sociedade mais complexa, baseada na articulação entre aldeias e cidades. Tornou-se necessário criar estruturas de poder aceitas pela maioria. Foi aí que surgiu o Estado. (BRAICK; MOTA, 2010, p. 32).

De um salto na linha temporal, vamos encontrar nessa pesquisa a cultura egípcia, que abrigou o surgimento do profissional escriba, atividade precursora do Secretariado Executivo. Estudos antropológicos apontados em Guerriero (2014, p. 123) indicam a data de 10 mil anos como os primeiros registros onde o homem iniciou seu processo de civilização domesticando animais e plantas e criando habitações fixas.

Uma vez que compreendemos a construção do homem a partir de seus ancestrais podemos começar a analisar em qual ponto da evolução o homem começou a ser economicamente produtivo. Braick e Mota (2010, p. 31) indica o período Neolítico como época dos primeiros registros de escambo:

O crescimento das colheitas teve consequências importantes. O alimento mais abundante assegurou melhores condições de sobrevivência, o que resultou num acentuado crescimento populacional. Além disso, os camponeses passaram a dedicar-se exclusivamente ao cultivo e à troca de excedentes agrícolas por arados e outros objetos: surgia o comércio, inicialmente baseado em escambo.

O desenvolvimento econômico dos primeiros grupos humanos, seja por associação de núcleos familiares, ou pelo sistema de troca (escambo), aparece desde os primeiros sinais de povos civilizados. Guerriero (2014, p. 126) afirma que:

...o estudo das estratégias econômicas adaptativas das diferentes culturas permite que olhemos para o progresso econômico, não como um fim inevitável, mas como uma das formas desenvolvidas pelos grupos humanos para promover sua subsistência.

Logo, pode-se compreender que os modelos econômicos visam, acima de qualquer objetivo, a manutenção da espécie, esses modelos, no entanto, para se manterem, necessitam de um conjunto organizacional de profissionais diversos e

multidisciplinares. A atividade de assessoria portanto, encontra no início do processo de culturalização econômica meio de brotar e se desenvolver.

É na construção social que os indivíduos, compartilhando daquilo que lhes é cultural, se organizam e formam as células organizacionais, proporcionando assim o surgimento de modelos econômicos.

As pessoas, ao se envolverem com uma organização, assumem também seus valores e cresças, que passam a serem também compartilhados. Esses valores e crenças, juntamente com as ações em um sistema compartilhado entre os membros de uma organização, é que denominamos cultura. (DIAS, 2008, p. 202).

Todas as instituições são de alguma maneira, em certo grau, influenciadas pelas estruturas dos aspectos da economia, a saber, a sobrevivência da sociedade está intimamente ligada à prática da economia sustentável. Tuner (2000) em seu livro Sociologia – Conceitos e Aplicações, traz uma visão sociológica de economia, baseada na ideia de que o homem à priori não produzia economia devido o fato de subsistir através da caça e coleta, não obstante, essa prática mantivesse os grupos vivos, o sedentarismo alcançado pelos povos que margeavam rios e dispunham de vastas reservas de peixes e plantas fez esses grupos crescerem, tornar a oferta de alimentos escassa e a migração mais problemática. Começa aí a se reconhecer a necessidade do plantio, inicialmente através da horticultura e, posteriormente com a agricultura. Esta última, mais tarde, provocou o rompimento da barreira tecnológica, onde animais, forças do vento e da água e ferramentas foram incorporadas aos costumes e, diante da produção de bens os primeiros registros de mercado de escambo. O advento da agricultura e do mercado segundo o autor, abriu caminhos para a industrialização e criou assim, novos contextos nas sociedades:

O trabalho nunca fora mais especializado, e novos status econômicos e papéis - mercador, artesão, banqueiro e outras especialidades – surgiram. E o empresariado mudou dramaticamente, porque a vila e a família nuclear não eram mais força de organização adequadas; primeiro elas tiveram que ser suplementadas, e então sucessivamente substituídas pelos mercados, estruturas políticas feudais, casas mercantis, associações, direito e contrato, e organizações que começaram a se parecer com a moderna empresa. (TUNER, 2000, p. 144).

Em A Antropologia Econômica (correntes e Problemas), de Pouillon (1976) o autor traz relatos dos primeiros sistemas de trocas econômicas mencionando Malinowski, como o primeiro antropólogo economista, por mérito de sua obra Os

Argonautas, onde os sistemas de troca são apontados como forma primitiva de comércio. Em suas análises diz: “Malinowski pode ser considerado o primeiro <<antropólogo economista>>. Pouillon (1976, p. 26). Ambos autores, Pouillon e Robert (1989) em A Origem do Dinheiro, trazem a troca nas sociedades primitivas como os primeiros sinais de um comportamento econômico, onde este apresenta o surgimento do dinheiro como um marco para as relações comerciais nas sociedades e aquele traz o homem primitivo como indivíduo capaz de realizar transações comerciais, à fim de garantir sua subsistência.

- O homem primitivo não é um ser <<indolente, individualista, e irresponsável>>: ele <<trabalha>> e, para o fazer, não está à espera de ser constrangido por necessidades urgentes.
- O selvagem sabe conceber formas de trabalho complexas e não <<simples, sem método nem organização>>.
- Os aborígenes dispõem de complexas formas de comércio e de troca, que não surgem simplesmente <<de vez em quando, de longe em longe, quando a necessidade aperta>>. (POUILLON, 1976, p. 35 – 36).

O surgimento do dinheiro e dos meios de sociedade econômica aparecem nas literaturas de todas as épocas, na obra A Origem do Dinheiro (1989) autor traz relatos de tímidos comportamentos de escambo entre tribos, nestes retrata estudos de 1947. Segundo sua análise daqueles estudos:

...o dinheiro não é eterno. Apareceu num período determinado da história, quando sua intermediação foi necessária para o desenvolvimento da sociedade e, da mesma maneira, desaparecerá quando esta necessidade tiver perdido seu valor histórico. (ROBERT, 1989, p. 11).

O autor apresenta com riqueza de detalhes como os povos migraram do comportamento comunitário de distribuição de trabalho coletivo, para a produção em escala e posteriormente para a troca comercial, e como esse processo culminou para a divisão de classes sociais entre aqueles com mais e menos posses.

O Império Romano é apontado como o precursor do uso de cobre e ouro, na forma de dinheiro cunhado e aferido. Há menção de que na Assíria, a quatro mil anos atrás, Líbia, no ano 550 a.C., na Persia e em Tarento, em 650 a.C. formas primitivas de uso de prata e ouro já eram cunhadas para uso de intermédio de trocas comerciais. Mas aponta o ano de 217 a.C. como o primeiro ano onde moedas de ouro foram emitidas, mais tarde, na China, em 650 surgiu o primeiro papel moeda da história o pao-tsao. Segundo o autor, ao longo dos séculos, à medida que os regimes de

escravidão se mostravam ineficientes, as sociedades feudais ganhavam espaços, com isso os produtos foram aperfeiçoadas e ganharam valor.

A relação de troca de mão de obra começa a estabelecer no mundo dos negócios e começam a surgir as profissões, para mais tarde, a evolução das linhas de produção criar a precarização do trabalho.

É possível observar na obra que o surgimento do dinheiro trouxe incontáveis benefícios para as sociedades, mas também possui sua parcela de culpa nas mazelas das sociedades. Robert (1989, p. 60) afirma: "... o processo levou ao enriquecimento de uns e ao empobrecimento de outros, ao aparecimento dos operários assalariados de um lado e ao dos capitalistas de outro; fato real e efetivo do ponto de vista histórico". Note-se que o advento da criação do dinheiro proporcionou às comunidades o surgimento de sociedades econômicas, com isso houve a profissionalização, a criação dos meios de produção.

Desde os tempos em que se separou do meio animal o homem dispõe de força de trabalho. Entretanto, quando o trabalho era realizado pelo escravo, esta força de trabalho pertencia ao escravista... O escravo não estava em condições de vender sua força de trabalho. Somente mais tarde, quando o camponês foi "libertado", dos meios de produção (a terra), não lhe restou outro patrimônio além de seus braços, viu-se obrigado a vender sua força de trabalho. Simplesmente ia trabalhar numa fábrica... (ROBERT, 1989, p. 67).

Após a Revolução Industrial os meios de produção sofreram grandes mudanças, Dias (2008) em sua obra expõe que nesse período novas técnicas substituíram os antigos meios de produção de mercadorias, surgindo então, a necessidade de criação de máquinas e equipamentos. Essa revolução nos meios de produção proporcionaram para as sociedades de novos ambientes organizacionais, os métodos de produção passaram ser industrializados demandando um novo comportamento na demanda por profissionais. Em Dias (2008, p. 3):

Os industriais e os novos trabalhadores assalariados, unidos por vínculos recíprocos de direitos e obrigações, formam o núcleo desta nova instituição na qual se incorporam gradativamente novas posições sociais, tais como: técnicos, funcionários administrativos, gerentes, etc.

Desta forma à partir destes profissionais para funções administrativas e gerenciais, abriu-se espaço para a presença dos profissionais de assessoria que mais tarde evoluíram para os Secretários Executivos.

### 4.3 A SOCIOLOGIA PROFISSÕES

Nesta seção far-se-á o levantamento do surgimento conceitual de profissionalismo no seu contexto sociológico, através das literaturas, haverá a tentativa de mostrar discussão à cerca da sociologia das profissões. Considera-se a temática como de fundamental importância para esta investigação, pois, considera-se a profissionalização como marco na evolução da humanidade e um passo para o reconhecimento de diversas atividades econômicas. Assim o momento determina a necessidade de formação para que uma atividade migre da situação de ocupação para o status de profissão. Aqui nesta pesquisa, ilustrada pelo profissional secretário executivo.

Na construção dos conceitos, as literaturas consultadas apontaram nomes pioneiros da Sociologia como precursores do estudo das profissões. Almeida (2011, p. 4) enfatiza:

De entre as abordagens teóricas clássicas da Sociologia destacam-se o funcionalismo (Comte e Durkheim), a perspectiva do conflito (Marx) e dentro das perspectivas da ação social as teorias da ação social (Weber) e o interacionismo simbólico (Mead) (Giddens, 2007:16).

O estudo das profissões começa a emergir partir do contexto sociológico em meados do século XX, trazendo nos anos 30 uma visão mais ampla das profissões e definindo de forma mais própria o que torna uma ocupação atividade profissional.

Naquele momento a Sociologia ocupou-se da reconstrução do quadro teórico metodológico exposto anteriormente pelos seus fundadores. De forma sistemática, aqueles sociólogos abordaram os temas de profissão, estudando o comportamento social sob a perspectiva da condição do homem enquanto executor de tarefas, de forma metódica, científica e organizada, baseado em formação pregressa. Almeida (2011) coloca este momento dividido por fases, delimitando-o através do tempo do percurso histórico, buscando em Gonçalves (2007) o recurso para ilustrar este caminho. Uma tabela com o estudo do caminho histórico apontando os autores mais importantes é o expediente escolhido pela autora para simplificar a análise:

Quadro 1: Principais fases de evolução da Sociologia das Profissões

<b><i>Fases do percurso histórico da análise sociológica das profissões</i></b>

<b>1ª</b>	Entre os anos 30 e 60 do séc. passado:
<b>fase</b>	Funcionalistas e interacionistas
	Carr-Saunders; Wilson; Goode; Baber; Greenwood; Parsons; Merton; Hughes; etc...
<b>2ª</b>	Até finais dos anos 70:
<b>fase</b>	Revisionistas
	Johnson; Chapoulie; Roth, Gyaramati; Freidson; Larson; etc...
<b>3ª</b>	Anos 80;
<b>fase</b>	Teórico-metodológicos
	Abbott; Macdonald; Ritzer; etc...
<b>4ª</b>	Desde os anos 90;
<b>fase</b>	Abordagem comparativa e aumento da produção sociológica
	Lucas; Dubar; tripier; Butera; Prandstraller; Menger; etc...

(baseado em Gonçalves, 2007: 1977, 1978)

Na análise do quadro, transcrevendo Gonçalves (2007) a autora aponta a reconstrução teórico-metodológica progressiva das matrizes do fenômeno profissional, estabelecendo conexões entre si:

...uma primeira que engloba a definição do campo de análise, por via do predomínio das teses funcionalistas, mas também do contributo dos interacionistas simbólicos, e que ocorreu entre os anos trinta e os anos sessenta do século passado; uma segunda, de crítica às teses funcionalistas e de emergência das teses revisionistas até aos finais dos anos setenta; uma terceira, na década seguinte, de sedimentação da diversidade de quadros teórico-metodológicos, ampliando perspectivas desenvolvidas na fase anterior, colocando-se, por exemplo, a ênfase analítica no poder e, monopólios profissionais e numa abordagem sistêmica das profissões; uma quarta fase, que vem ocorrendo nos últimos quinze anos em que ganham destaque quer a abordagem comparativa dos fenômenos profissionais, quer o incremento da produção sociológica na Europa continental, quer ainda a emergência e novas problemáticas teóricas (permeando as duas anteriores). (ALMEIDA, 2011, p. 7).

Para Carr-Saunders e Wilson (1993) *apud* Almeida (2011) a emersão de uma profissão se dá: quando um grupo de pessoas com fundamentada formação específica, decide fazer uso desses conhecimentos para praticar uma técnica.

Desse comportamento social, observa-se a matriz do processo de profissionalização, e finalmente o separar entre ocupação e profissão através da extensa formação em área distinta de conhecimento. Weber (1964) *apud* Schmitz (2014) entende profissão como atividade peculiar para subsistência de lucro contínuo, desenvolvida por uma pessoa que disponha de especialização e coordenação de serviços.

Os autores discordam quando um afirma profissão ser atividade exercida por profissional de formação e outro, simplifica o conceito afirmando ser atividade que vise lucro e que necessita apenas especialização para o seu exercício ser considerado profissão. Será a especialização, a que se refere o autor, aquela alcançada quando um indivíduo adquire formação científica naquilo que exerce, ou por especialização, o contexto trata do aperfeiçoamento por repetição do processo? Pois há que se ver, que o autor ora discutido, confere à definição de profissional como sendo aquele que, detém qualificações técnicas, conhecimento ou instrução racional, portanto separando a definição de profissão daquilo que entende como profissional, dando a este a possibilidade de comando na preparação do procedimento e a execução dos meios de produção.

Deste modo, compreende-se que Weber (1960) não entende profissão e profissional como instituição e indivíduo complementares, já que este necessita de formação e aquele segue independente, sendo-lhe exigido apenas conhecimento do processo de fazimento da sua atividade. Os autores contribuem para a formação do conhecimento que permeia a abordagem do contexto de Sociologia das Profissões, Schmitz (2014, p. 12), *apud* Rodrigues (2012) distingue profissão pela característica científica e prática que lhe confere autonomia de método, que possibilita a resolubilidade de conflitos no âmbito do exercício, além da autonomia de controle e acesso ao mercado de trabalho, diferenciando deste modo o profissional do amador.

A autora confere atualização para o conceito de Weber, discordando quando classifica como profissão, aquilo que Weber define por profissional, interligando os termos, onde profissional é exposto como agente executor da profissão. Explicando essa distinção de Weber sobre os conceitos de profissão e profissional Schmitz (2014) diz: “raramente Weber utiliza o termo *profissão* e quando o faz, em geral, usa o grifo ou aspas, talvez por considerar um conceito imaturo na época; ele prefere *profissional* e diferencia estas duas noções”.

No quadro anterior pode-se observar que à partir dos anos 90 a produção sociológica analítica da Sociologia das Profissões ganhou alguma ênfase. Almeida (2011) traz para atualização, os conceitos os estudos de Dubar e Tripier, apresentando a definição de profissão sob perspectivas complementares e específicas: “profissão como declaração (identidade profissional); profissão como “*metier*” (especialização profissional); profissão como emprego (classificação



profissional); profissão como função (posição profissional no seio de uma organização)". Essa nova abordagem amplia o conceito (inclusive adotado nessa pesquisa) hora limitado pela necessidade de formação específica, para também a aquisição de conhecimento necessário para o exercício de atividade profissional.

A terminologia profissão ganha status de relevância social e de mercado e, embora mantenha a importância da formação e especialização da atividade, a organização e identificação social dos seus executores e a estrutura de mercado tornam propícia a construção da ocupação profissional apesar da formação. Assim a demanda de estrutura de mercado que a atividade de Secretariado Executivo encontra espaço para se profissionalizar, causando desenvolvimento contínuo à sua história, até ganhar campo científico de formação devido sua complexidade.

#### 4.4 SECRETÁRIO EXECUTIVO: SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO

A história recente traz o profissional de Secretariado Executivo como aquele que supostamente surgiu, ou alcançou ascensão, ganhando postos de trabalho no mundo dos negócios no pós guerra, quando a escassez de mão de obra masculina levou as mulheres aos escritórios. No entanto, embora historicamente não sejam encontrados muitos registros da origem destes profissionais, com breve e atenta análise na história da humanidade, percebe-se que a existência de cargos de assessoria remete aos tempos Macedônicos, onde Alexandre Magno (365 a. C. – 323 a. C.) conservava ao seu lado pessoas que detinha a função de registrar suas conquistas.

Sabino e Rocha (2004), trazem uma breve retrospectiva da história da profissão de secretário executivo, identificando seu surgimento na Macedônia através dos escribas e informam fatos históricos da profissão. Caracterizam-no como gestor polivalente, capacitado para a tomada decisões, que possui flexibilidade de atuação em diversos ambientes e, com isso, não apenas contam a história do profissional, como também evidenciam sua evolução desde sua presença na Macedônia.

Nos tempos macedônicos a atribuição de registrar feitos e assessorar grandes líderes eram ocupadas pelos Escribas, personagem egípcio, considerado nos estudos consultados, como responsáveis pelos primeiros registros de atuação da profissão. Conforme Sabino e Rocha, teriam sido estes os primeiros secretários executivos e constituíam uma classe privilegiada na era egípcia.

Eles foram trabalhadores valiosos. (...) A valorização de habilidades diversas e perfeito domínio do idioma, da literatura e da história do seu país foram características exigidas a esses assessores de Reis, imperadores, Filósofos e líderes. (SABINO; ROCHA, 2004, p. 4).

No domínio do idioma e da literatura, o escriba encontrava estrutura para o desenvolvimento de suas principais atribuições: a escrita.

Rusticamente desenvolvida, a escrita nos primeiros avanços da humanidade, ganhou especial agilidade em 1873, quando a indústria Remington iniciou a fabricação em grande escala do invento Typewriter, - um tipo de máquina que serviria para a reprodução de palavras e evoluiria para a máquina de escrever. Equipamento fundamental para as atribuições do profissional hora estudado, e que mais tarde daria origem ao Dia Nacional da Secretária, 30 de setembro, data de aniversário de Lillian Scholles, filha de Charles Scholles, inventor da máquina de escrever. Lillian foi a primeira mulher a datilografar em público, em 1873, numa demonstração do invento do pai. Corroborando para a afirmativa da mulher na atividade de assessoria, e marcando a presença do estereótipo feminino na atividade de secretariar:

Um fato histórico confirma o reconhecimento da profissão como restrita às mulheres: em homenagem ao centenário de nascimento de Lillian Sholes (primeira datilógrafa), as indústrias fabricantes de máquinas de escrever organizaram em 1950 o primeiro concursos de datilógrafos (uma das inúmeras denominações que o Secretariado ganharia ao longo da sua história). (SABINO; ROCHA, 2004, p. 8).

Perpassando pela história, o secretário executivo avançou junto com a humanidade assumindo diferentes nomenclaturas. Embora tenha passado por muitas mudanças, mesmo nos dias atuais, os gerenciamento e a escrita são as mais requisitadas das suas atribuições. Curiosamente, neste percurso, a diferença mais aparente no comportamento desta profissão está no gênero de seus indivíduos. Atualmente o exercício da profissão de secretário executivo é mais auferida às mulheres, muito embora, nos últimos anos, alguns homens tenham se lançado em retorno neste mercado.

Uma rápida observação nos cursos ou escritórios, é possível observar que a profissão de Secretariado Executivo é hegemonicamente desempenhada pelas mulheres. Alguns dos próprios livros que tratam da profissão, demonstram essa questão de estereótipo de gênero quando observa-se que os capítulos estão

intitulado no gênero feminino, Grion (2008), exemplifica a afirmativa com sua obra “A Nova Secretária”, que traz capítulos como “A Nova Profissional”, “O papel da Secretária” ou “A Secretária e Sua Profissão”. Embora tratada como profissão feminina, o desempenho desta atividade na sociedade teve como predominância, profissionais do sexo masculino.

Sabino e Rocha (2004, p. 8) aponta a primeira guerra mundial (1914 – 1918) como o primeiro momento de introdução das mulheres neste mercado quando diz: “oportunizou o acesso da mulher ao mercado de trabalho. Esse primeiro conflito armado, que envolveu as grandes potências do mundo, alterou a organização social e política no âmbito mundial”. O ingresso da mulher na profissão deu-se devido as lacunas abertas no setor produtivo e falhas na oferta de mão de obra masculina, possibilitando a presença feminina, que passou a ocupar as cadeiras dos escritórios nas atividades de assessoria. No pós guerra, a profissão tornou-se exclusivamente feminina, até o novo milênio onde nota-se no mercado sutil ingresso dos homens. Trazendo à profissão a democracia do sexo.

Passado o período das guerras e revoluções, as organizações sociais, econômicas e políticas do mundo foram vítimas de inúmeras mudanças em suas estruturas. Conjuntamente, a profissão Secretariado Executivo evoluiu junto com o avanço, provocado principalmente pela informatização dos equipamentos de trabalho, que acarretou desarranjos nos processos de administração.

Com as mudanças estruturais provocadas pelo pós guerra, as organizações receberam novos equipamentos, e então se viram obrigadas a incluir secretários executivos no capital intelectual das equipes. A profissão de Secretariado Executivo passou a atuar na gestão, inclusive contribuindo no processo decisório, Sabino e Rocha (2004, p. 9) registram essa inserção quando mencionam: “com a inclusão da informática nas organizações, nos anos 80, surgiu a administração participativa e, chefes e secretários tiveram que atuar conjuntamente.”

No decorrer dos anos, aquela administração participativa passou a fazer parte das tarefas diárias dos secretários executivos. Traduzindo-se na forma mais comum de consultoria, até então executada por diversos profissionais, que por sua peculiaridade de assessoramento e sigilo encaixa-se como uma possibilidade de mercado para o profissional secretário executivo. Profissional que por ser devidamente regulamentado, garante aos gestores a contratação dos serviços de

consultoria especializada, e o sigilo às transações da organização, estará assegurado uma vez há a subordinação do profissional ao código de ética da profissão.

Marco importante para a profissão deu-se com a promulgação Lei 6.556/78, que regulamentou a profissão de Secretariado Executivo.

A luta para a criação desta Lei demandou muita articulação e organização, derivou dos esforços conjuntos de profissionais espalhados pelo país, incluindo Sergipe, e unificados pela ABES (Associação Brasileira de Entidades de Secretárias). Também com iniciativa da ABES foi criado o Código de Ética da Profissão, publicado no Diário Oficial da União em 07 de julho de 1989.

Outro marco foi a divisão em duas classes, os técnicos em Secretariado, profissionais portadores de certificado de conclusão de curso de Secretariado em nível de 2º grau e, os secretários executivos, profissional diplomado em Curso Superior de Secretariado Executivo. Estas classes têm atribuições distintas e regulamentadas respectivamente pela Lei 7.377/1985, que mais tarde sofreu alterações através da Lei 9.261/1996, momento em que juntas definem as atribuições e asseguram o direito regular ao exercício a ambas profissões.

Hoje o profissional de Secretariado Executivo atua na gestão e assessoria de empresas, mostrando-se indispensável para o andamento produtivo do organismo comercial. Desde o surgimento do homem ao desenvolvimento do profissional de assessoria, até o secretário executivo, a humanidade apresentou necessidades de convívio em grupos, como abordado anteriormente, a formação das sociedades criou a divisão dos grupos, e estes necessitam de lideranças. Os líderes por sua vez, para administrarem seus subordinados necessitam de profissionais capazes de liderar e compreender as necessidades da organização.

Carvalho (1998) coloca o secretário executivo como profissional que gere informações, prestando assessoria executiva diretamente o gestor, auxiliando no processo de organizacional das rotinas. A atuação do profissional de Secretariado Executivo enquanto gestor da organização traz ao meio a possibilidade para explorar mais um nicho do mercado: a consultoria. Nesta pesquisa, mais adiante exploramos a capacidade de o profissional detém para atuar como agente de transformação nas organizações. Desse modo, levanta-se a possibilidade da atuação profissional como consultor. Crocco e Guttmann (2005, p. 7) detalhando as principais características dos consultores reforçam a afirmativa quando dizem: “a qualificação pressupõe que o consultor esteja plenamente capacitado e fortemente embasado para fornecer as suas

recomendações”. A partir desta definição confirmamos a possibilidade da consultoria como mais um nicho de mercado para o profissional secretário executivo.

#### 4.5 O SECRETARIADO EXECUTIVO E SUAS POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO ESCRITÓRIO

No processo evolutivo do homem, até a construção do profissional de Secretariado Executivo, é possível identificar nos indivíduos, o desenvolvimento de capacidades analíticas e de gestão. Partindo deste pressuposto, surge aqui a visualização da atuação do profissional em mercados alternativos. Sabino e Rocha (2004) sugere novos nichos de mercado para o profissional, apontando as atividades de: Assessor, Empreendedor, Consultor e Gestor como novas possibilidades. Para fins deste trabalho, adotaremos as três primeiras como objeto de estudo, e descrevemos a auditoria independente como mais uma configuração de atuação profissional.

##### 4.5.1 ASSESSORIA

A atividade de Secretariado Executivo já é em si uma atividade de assessoria, dadas as suas atribuições no art. 4, da Lei 7.733/85, onde seu inciso II determina o assessoramento direto a executivos.

Para Nonato Jr. (2009, p. 80) “A origem do trabalho dos assessores data do início das produções do conhecimento humano pois, para organizar, selecionar, assistir e encaminhar fontes de saber é necessário estar assessorado por outras pessoas”. Tendo sido os escribas os primeiros escritores da história, pode-se entender este personagem não apenas como o primeiro secretário executivo, mas como precursor da atividade de assessoria. Associações internacionais definem o Secretariado Executivo como:

Profissional administrativo que possui domínio de habilidades de escritório, demonstra a habilidade para assumir responsabilidade sem supervisão direta, iniciativa de exercícios e julgamentos, e toma decisões dentro do âmbito de autoridade. (SABINO; ROCHA, 2004, p. 94).

De acordo com esta definição o profissional de Secretariado Executivo é, antes de tudo um assessor que dispensa a atenção constante de seu chefe, assumindo

lugar ao seu lado para conduzir a empresa. Grion (2008) coloca a secretária executiva como profissional que se reporta a apenas uma chefia direta e portanto, autônoma na fiscalização e execução do seu trabalho, retratando o com objetivo de diminuir a carga de trabalho do gestor para este possa dar atenção a assuntos de maior relevância.

Tendo como pressuposto de atuação a assessoria como a primeira atividade imediata do profissional, este trabalho aponta novas possibilidades de atuação para oferecer diversidade, dinamismo e empregabilidade aos estudantes e profissionais da área.

#### 4.5.2 A AUDITORIA INDEPENDENTE

A globalização tornou o mercado feroz e competitivo, para se manter atuante, uma empresa necessita cuidar de sua saúde financeira, a auditoria, oferece ao gestor informações e pareceres sobre esse aspecto. Seja por uma auditoria contábil ou de processos, o ato de auditar garante ao gestor segurança nas tomadas de decisões. A definição ou mudança do planejamento estratégico após o processo do auditado pode evitar prejuízos e tende a oferecer clareza ao gestor da real situação da empresa. Nesse contexto Attie (1984, p. 35) define o objetivo principal de uma auditoria “como sendo o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações financeiras preparadas pela companhia auditada”. Chaves (2010, p. 18) diz: “a finalidade básica da auditoria é comprovar a legalidade e legitimidade dos atos e fatos administrativos e avaliar os resultados alcançados quantos aos aspectos de eficiência, eficácia e economicidade...” Os autores concordam no ponto que auditoria pretende oferecer segurança à partir da constatação da veracidade, legalidade dos processos. Ferreira (2009) aponta auditoria independente como:

Técnica contábil que tem por objetivo entre outros procedimentos, o exame, por um auditor independente, das atividades, livros e documentos de uma entidade, conforme a finalidade estabelecida num contrato de prestação de serviços de auditoria. (FERREIRA, 2009, p. 1).

Chaves (2010) define auditoria no serviço público:

É o conjunto de técnicas que visa avaliar a gestão pública pelos processos e resultados gerenciais, e aplicação de recursos públicos de direito público e privado, mediante a confrontação entre uma situação encontrada com um determinado critério técnico, operacional ou legal. (CHAVES, 2010, p. 18).

Ambos autores tratam a auditoria como técnica de análise de documentos e processos gerenciais. A auditoria como modo de atividade independente, seja no serviço público ou privado, consiste na aplicação de técnicas de análises de processos gerenciais para avaliar, confrontar e apurar os métodos e processos gerenciais, bem como a aplicação de recursos, de modo manter a lisura nos processos e investimentos. Chaves (2010) afirma:

Trata-se das atividades de auditoria executada com a participação de servidores não lotados nos órgãos e unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo federal, que desempenham atividades de auditoria em qualquer instituições da Administração Pública Federal ou entidade privada. (CHAVES, 2010, p. 21)

Ainda em Chaves (2010, p. 21) o autor divide a auditoria indireta em compartilhada e terceirizada, onde nesta última a atividade é “executada por instituições privadas, ou seja, pelas denominadas empresas de auditoria externa”. As afirmativas do autor abrem caminhos para o ingresso de profissionais com formações independentes das Ciências Econômicas e Contábeis, se especializarem e atuarem no mercado.

Sabino e Rocha (2004, p. 99) dizem: “O Secretariado, devido ao leque de competências que lhe é exigido, tem o privilégio de poder atuar em qualquer segmento de mercado”. O profissional aqui analisado, por trazer em sua formação o desenvolvimento de sua capacidade analítica, e habilidade de trabalhar com estratégia de gestão, a análise de processos gerenciais, torna-se uma realidade possível e viável. É sabido que no meio profissional dos auditores as formações das Ciências Econômicas e Contábeis são mais comuns, entretanto, por ser o secretário executivo um profissional com habilidades multidisciplinares, apontamos a atividade de auditoria como possibilidade de atuação e expansão de atividades.

Sabino e Rocha (2004, p. 94) apontam a contribuição na organização e métodos da empresa, como atributos que caracterizam a multidisciplinaridade da profissão, que tem “grandes desdobramentos de atividades”, tendo desenvolvido capacidades como proatividade e polivalência, ao longo do seu desenvolvimento. Os autores ainda afirmam que ao longo da história, agora neste terceiro milênio, o Secretário Executivo desenvolveu seu perfil competência de gestão.

Este profissional que antes se resignava a tarefas de menor complexidade, apresenta-se atualmente, oferecendo na suas técnicas: capacidades organizacionais, de planejamento, controladoria e avaliação. Qualificações que conferem ao profissional condições para tomada de decisão e implementação de trabalhos. Para dar sustentação à quebra das barreiras tradicionais da formação para auditoria, abrir caminho para o profissional de Secretariado Executivo atuar enquanto auditor, contribuindo para a segurança de mercado da empresa, Chaves (2010, p. 14) diz:

A auditoria extrapola os limites das Ciências Contábeis e mergulha em outras áreas do conhecimento com a mesma finalidade: verificar se os atos e fatos pertinentes a tais áreas estão de acordo com critérios predeterminados em regras, normas ou padrões.

As literaturas apontam a auditoria como uma atividade milenar, A. Lopes de Sá (2002, p. 21) *apud* Chaves (2010, p. 13) “assevera que existem provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros realizados entre a família real de Urukagina e o templo sacerdotal sumeriano e que datam de 4.500 a.C”. Ainda em Chaves (2010, p. 13) registros no Império Romano datados de 54-68 d.C. o Imperador Nero, sugeriu ao Senado a instalação de auditoria para apuração de atos corruptos. Mais adiante o autor cita o ano de 1314 como época de criação do cargo de auditor no Tesouro da Inglaterra e, 1818 como o ano em que se iniciou no Brasil alguma atividade de auditoria, na administração de D. João VI. Attie (1984) afirma que o profissional auditor remete ao século XVIII, onde profissionais contadores que realizavam atividades mais minuciosas se autodenominavam auditores; mais à frente traz uma informação que traduz o crescimento e reconhecimento da atividade:

Em 1934, com a criação do Security and Exchange Commission nos Estados Unidos, a profissão do auditor criou um novo estímulo, pois as companhias que transacionavam com a bolsa de valores foram obrigadas a utilizar-se dos serviços de auditoria, para dar maior fidedignidade às suas demonstrações financeiras. (ATTIE, 1984, p. 34).

Assim como a Auditoria, o Secretariado Executivo traz em sua história pregressa um contexto milenar de atuação separadas inicialmente por sua peculiaridade ligada às Ciências Contábeis. Ambas profissões se cruzam na história, onde os primeiros secretários executivos conhecidos, segundo Sabino e Rocha (2004, p. 4), os escribas, “tinham amplos conhecimentos em matemática, contabilidade,



processos administrativos gerais e até mesmo em áreas mais específicas como agrimensura, mecânica e desenho arquitetônico”.

#### 4.5.3 A CONSULTORIA

As principais referências na consultoria, segundo Crocco e Guttmann (2005), definem-se pelo processo em que a empresa contrata um profissional independente que terá objetivo de analisar determinado problema para subsidiar nas tomadas de decisões. Case, Franciatto, Case (1997) sustentam a definição de Crocco e Guttmann afirmando ser consultoria, um serviço prestado por profissional capacitado e qualificado externo à organização, complementando ainda que, a consultoria seja antes de tudo conselheira.

Esta seção se ocupa da identificação do secretário executivo como gestor capacitado para a tomada de decisões, e do consultor como conselheiro que objetiva auxiliar as organizações. Para tanto, os conhecimentos dos autores Sabino e Rocha (2004), Crocco e Guttmann (2005) e Case, Franciatto, Case (1997), que subsidiam o tema central desta pesquisa, que versa sobre a atuação do secretário executivo como consultor.

A ligação da atividade de consultoria à de Secretariado Executivo aparenta algo novo, há a ideia de que consultoria é uma atividade recente. No entanto, recorrendo aos registros históricos da humanidade, embora não com os termos de consultores ou secretários executivos, essas posições remetem a pontos antigos da história. Em alguns casos aconteciam de forma simultânea e pelo mesmo profissional.

Crocco e Guttmann (2005, p. 2) citam: “os druidas que preparavam porções e aconselhavam os chefes das aldeias celtas, além de resolver disputas entre os aldeões, semelhantemente aos rabinos aconselhavam os fiéis”, viviam entre os líderes e suas atividades se caracterizavam comuns aos serviços hoje entendidos como atividade de consultoria.

Caminhando junto com a história da atividade de Secretariado Executivo, a consultoria ganhou especial atenção após a primeira guerra mundial, quando década após década, as organizações viram-se obrigadas a alterar o foco dos seus modelos de gestão. Logo no pós-guerra o foco eram as operações da empresa; nos anos 60 o foco passa a ser a utilização inteligente de recursos, acompanhado em 1970 pelo foco na concorrência e finalmente na década de 80 o foco passa a ser o

desempenho como um todo. No quadro contemporâneo vemos uma grande tendência na modernização dos vínculos trabalhistas, que atentam para o custo benefício nas relações trabalhistas patrão/empregado.

Uma vez que as organizações mudaram suas diretrizes ao longo das décadas, os gestores concentraram suas atenções nestes processos, demandando a necessidade de aquisição de conhecimentos complexos que passavam por atualizações constantes e em cada vez menos tempo. Essas ocupações demandavam tempo e dedicação, impossibilitando o gestor de cumpri-las, dessa forma, criando ambiente propício para a contratação de consultores.

A atividade de consultoria exige tempo e dedicação, o profissional necessita de atualização constante, alto poder de adaptação rápida, e amplo domínio de competências organizacionais. A formação consolida o conjunto de competências para o exercício do Secretariado Executivo, oferece ao profissional habilitação necessária para a atividade de consultoria. Este profissional desenvolve durante a sua formação habilidades de comunicação, relacionamento humano e motivação, essenciais para a atividade de consultor externo.

O termo consultoria define a pessoa contratada para analisar, aconselhar, expedir diagnósticos e sugestões de melhoramentos com modelos organizacionais personalizados de acordo com as necessidades e possibilidades de cada setor. Crocco e Guttmann (2005, p. 7) defendem que os consultores são profissionais independentes e qualificados, e nessas condições, “a característica mais importante é a imparcialidade na atuação do consultor”. Isso proporciona à empresa que se utiliza dos seus serviços clareza e uma avaliação livre de influências ou dos olhares viciados dos colaboradores internos, possibilitando ao gestor uma tomada de decisão com mais segurança.

Em sua definição de Oliveira (2010, p. 4) afirma que consultoria empresarial é “o processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, que assume a responsabilidade de auxiliar executivos e profissionais nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, controle direto da situação”. Observa-se que o autor usou o termo “empresarial” para delimitar consultoria, entretanto, o cognitivo em questão deve ser entendido tanto para empresas públicas, como privadas. O autor descreve o consultor como profissional independente que atua tão somente como conselheiro nas organizações, e por não executar as sugestões dos seus aconselhamentos não detém o controle da situação na organização.

Por todo o processo evolutivo do profissional secretário executivo, consideramos nesta pesquisa, que em sendo este profissional a prestar os serviços de consultoria externa, é plenamente possível o acompanhamento da execução das propostas dentro do mesmo serviço, agregando valor ao trabalho e praticidade ao empresário.

Crocco e Guttmann (2005, p. 8) vão mais adiante na definição do conceito:

Um processo interativo, executado por uma ou mais pessoas, independentes e externa ao problema em análise, com o objetivo de fornecer aos executivos da empresa-cliente um ou mais conjunto de opções de mudanças que proporcionem a tomada de decisão mais adequada ao atendimento das necessidades da organização.

A definição destes autores assemelha-se à de outros autores no momento em que cita que consultoria é um serviço de análise, executado por uma ou mais pessoas, e visa o melhoramento da empresa mediante auxílio para a tomada de decisão mais adequada, vê-se na definição que segue:

Consultoria é o serviço prestado por uma pessoa ou grupo de pessoas independentes e qualificadas para a identificação e investigação de problemas que digam respeito à política, organização, procedimentos e métodos, de forma a recomendarem a ação adequada e proporcionarem auxílio na implementação dessas recomendações. (Instituto dos Consultores de Organização do Reino Unido) *apud* (CASE; FRANCIATTO; CASE, 1997, p. 2).

Esta última definição concorda com Crocco e Guttmann mostrando que a consultoria é antes de tudo independente e conselheira. Por serem profissionais qualificados, e capacitados para a promoção de mudanças, os secretários executivos-consultores, deverão ingressar no mercado da consultoria com excelência de atuação. Dessa forma a atividade de consultoria apresenta-se ao profissional como meio eficiente e eficaz de agregar valor, proporcionando empregabilidade a partir do conjunto de competências que a formação proporciona unidos às capacidades empreendedoras inerentes.

#### 4.5.4 EMPREGABILIDADE E A CAPACIDADE EMPREENDEDORA

No tocante à empregabilidade, Case, Franciatto, Case (1997), têm sua participação defendendo que esta é a capacidade de agregar valor ao indivíduo e à

sua carreira profissional. Abordam ainda ao lado de Crocco e Guttman (2005) à cerca dos conceitos de consultoria, onde concorda com estes em sua definição. Grion (2008, p. 30) diz que capacidade empreendedora é a busca da inovação da pessoa para si mesma. A autora explora a capacidade empreendedora como o caminho principal a ser perseguido pelo profissional.

Para tratar da capacidade empreendedora do Secretariado Executivo-Consultor, recorreremos à Oliveira (2005) onde através de sua definição de consultoria, extraímos os aspectos de empreendedores do profissional enquanto na atividade de consultor externo.

Quando se apresenta o termo empregabilidade nesta investigação não há intensão de supor o secretário executivo como profissional desempregado que se utiliza de outros mercados para atividade *free lance*, por falta de opção e emprego. A presença deste termo interligado à pesquisa hora apresentada, pretende persuadir o profissional secretário executivo a agregar valor à atividade e à si próprio, provocando, portanto a expansão de sua empregabilidade, e a possibilidade de trabalhar de forma autônoma. Dessa forma, o profissional detém o controle de sua carreira, dinamizando-a, uma vez que atividades alternativas exigem conhecimento de diversas opções de meios tecnológicos e procedimentos de metodologia administrativa.

As constantes inovações tecnológicas tornam o mundo das organizações volátil e incerto, os adventos da robótica e da informática, por exemplo, apresentam-se cada vez mais independentes da intervenção humana. No entanto, as competências secretariais executivas, por suas características polivalentes, demonstram um processo de evolução tão rápida quanto à do mundo das organizações. Essa evolução oferece ao profissional, cada dia maior possibilidade de empregabilidade no mercado.

CASE, FRANCIATTO, CASE (1997, p. 10) definem empregabilidade como: “a capacidade de expandir as alternativas de obter trabalho e remuneração sem a preocupação de trabalhar com vínculos empregatícios”. Ao afirmar que o termo em questão consiste em não formalizar vínculo empregatício, os autores descrevem as atividades alternativas, e esta investigação as aponta como meio de praticar a empregabilidade e agregar valor tanto ao profissional, quanto à organização.

O profissional de assessoria que atua como consultor, auditor é, um empreendedor de si próprio, ele faz de si, a própria ferramenta de trabalho. Para Sabino e Rocha (2004, p. 94) “O secretário do terceiro milênio deve ter capacidade empreendedora”. Observa-se que o profissional de Secretariado Executivo possibilita

o desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação de consultor externo. No entanto, como foi mencionado, não há a pretensão de apresentar as atividades alternativas aqui sugeridas como falta de opção ao trabalho, mas como possibilidade de agregar valor ao profissional.

Considera-se como requisito fundamental para atuar nas áreas aqui apresentadas (consultor – auditor), amplo desenvolvimento e afinidades com aspectos empreendedores, que devem ser partes inerentes do seu ser. Retomando os conceitos de consultoria e auditoria, que segundo Oliveira (2010, p. 4) consultoria é o “processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, que assume a responsabilidade de auxiliar os executivos, nas tomadas de decisões, não tendo entretanto, controle direto da situação”. É possível extrair os seguintes aspectos empreendedores: a quebra de barreiras entre áreas distintas de conhecimento, uso do processo interativo como principal ferramenta de trabalho; atuação de mudanças, como agente externo da empresa; capacidade de carregar em si a responsabilidade de auxiliar a tomada de decisão com a menor possibilidade de erros, e embora não tenha controle direto da situação, consegue encontrar meios de resolvê-la.

Oliveira (2010, p. 4) discrimina o aspecto do processo interativo afirmando que “é o conjunto estruturado de atividades sequenciais que desenvolve ação recíproca, lógica e evolutiva, visando atender e preferencialmente suplantando as expectativas e necessidades dos clientes externos e internos da empresa”. Ou seja, uso do processo interativo como meio de alcançar um fim, caracteriza o consultor como empreendedor da sua atividade, transformando-o em um agente de mudanças. Para Crocco e Guttman (2005, p. 8) agente de mudanças “é o profissional capaz de desenvolver comportamentos, atitudes e processos que possibilitem uma transação proativa com diversos fatores do ambiente empresarial”.

A atuação de agente de mudanças se complementa com a responsabilidade de auxiliar as pessoas no processo de tomada de decisão. Que para o empreendedor apresenta-se como atividade rotineira.

O mundo dos negócios apresenta aos empresários situações de mudanças de mercado constantes que criam a necessidade de acompanhar um grande fluxo de transformações econômicas, sociais e políticas que acometem os diversos meios do mercado. Este quadro exige do gestor reciclagens e atualizações constantes, tornando árdua a tarefa de gerir e adaptar. A presença de profissionais que atuem

como agente de mudanças oferece a atualização necessária em momentos oportunos.

A necessidade de aquisição de conhecimento, atualização e adaptação é cada vez mais intensa e rápida, e faz que a função ou profissão de consultor seja adequada e necessária, pois as pessoas não têm tempo para conhecer e se manter atualizadas sobre todas as informações necessárias para a condução de suas atividades. (CROCCO; GUTTMANN, 2005, p. 5-6).

Por tratar-se de profissional competente para gerir, o secretário executivo-consultor, aplicando sua capacidade empreendedora de agente de mudanças, promove a possibilidade de atualização dos métodos, sistemas de gestão e corpo de capital humano da empresa em que hora, haja contratado seus serviços.

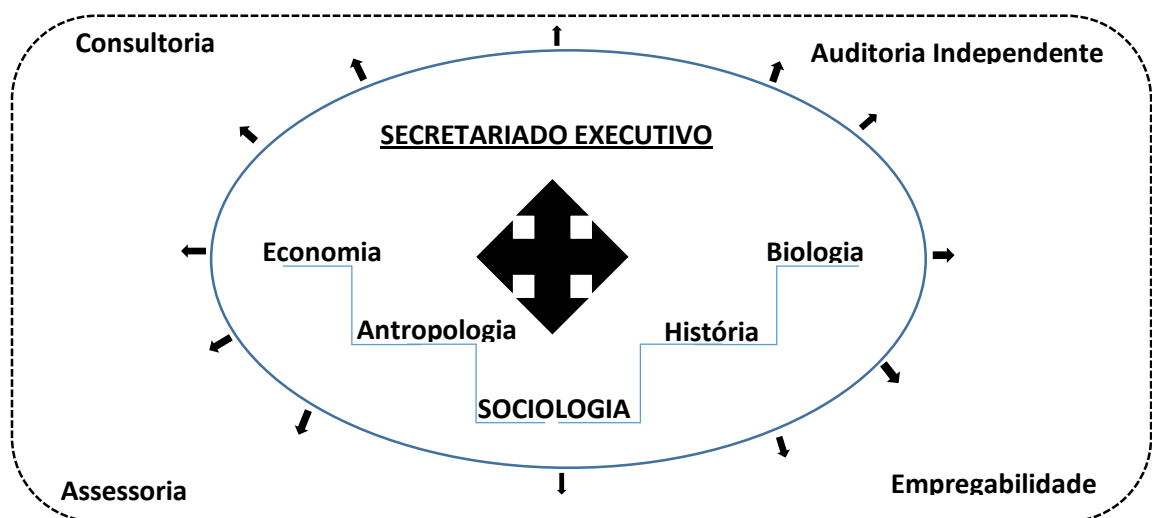
No contexto desta pesquisa, a evolução do homem desde o seu surgimento, desde o processo de culturalização até a construção do ser social e produtor, mostra que as habilidades de tomada de decisão, aquisição de conhecimento e formação de competências, são inerentes ao ser humano social. O processo de formação histórica do homo sapiens, que segue toda a evolução do ser humano, passando pelo período das grandes guerras, momento onde, com a escassez de mão de obra masculina houve o ingresso da mulher no mercado de trabalho, oferece à esta investigação a base para o entendimento da construção do profissional secretário executivo. Já a evolução desta profissão, desde os escribas, até os dias de hoje, confere caráter empreendedor, apresentando ao corpo do trabalho as possibilidades de atuação nos mercados alternativos de consultoria e auditoria. Sua vantagem profissional no escopo da empregabilidade.

No intento de apontar mais um passo na escada evolutiva do mercado, uma vez que, o país tem apresentado mudanças negativas na estabilidade do trabalhador demandando aos mercados a necessidade de se reinventarem, apresenta-se o profissional secretário executivo, e a esse profissional a consultoria e a auditoria. Atividades que possibilitam a constituição de análise, investigação e solução de problemas organizacionais, se tornando excelente ferramenta para o processo de tomada de decisão. Uma vez que a formação do secretário executivo oferece a possibilidade de inserção em diversos mercados profissionais, proporcionando portanto meio de alcançar empregabilidade e agregar amplo valor às suas competências.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que o conhecimento histórico é de fundamental importância para todas as ciências, nesta investigação, objetivou-se a análise do contexto evolutivo da profissão de Secretariado Executivo. No percurso investigativo, contextos de diversas áreas de conhecimento, foram considerados de grande contribuição para o desenvolvimento do ser humano, surgimento das profissões inerentes ao Secretariado Executivo. O esquema abaixo ilustra a abordagem das ciências requisitadas a contribuir com a pesquisa, onde a Sociologia serviu de base de sustentação para outras apoiar outras áreas de conhecimento, tendo como protagonista o Secretariado Executivo e determinando um universo expansivo e sem limitações nas suas fronteiras, dando possibilidades a novas configurações de mercado.

Figura: 3.0

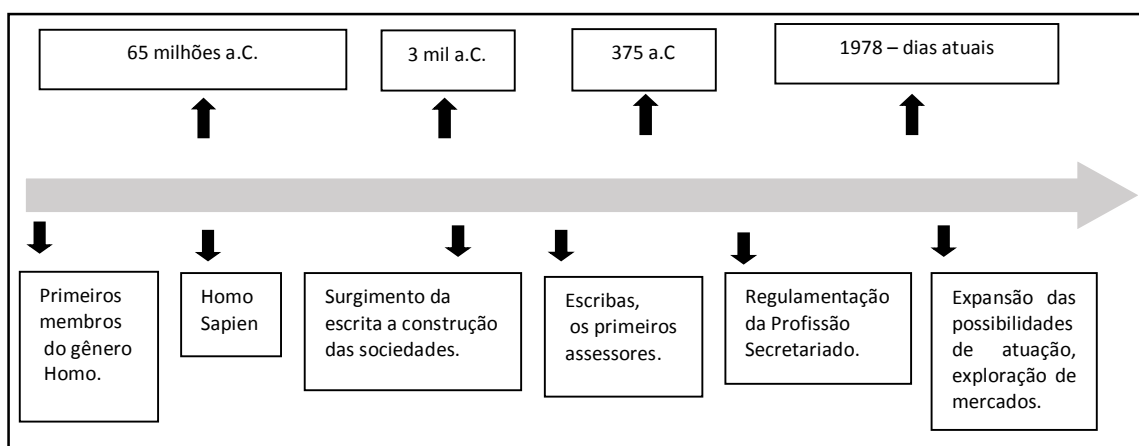


Três objetivos específicos foram propostos, o presente estudo identificou, o processo de construção da capacidade produtiva do ser humano, e traçou o caminho desde a produção de sociedade até o surgimento dos escribas: primeiros registros da atividade de Secretariado Executivo. Ficou à cargo da sociologia, biologia e antropologia contar como se deu processo evolutivo do homem e sua constituição enquanto ser social. Nesse ínterim foi respondido o primeiro objetivo específico. O

segundo contou com a história do surgimento e desenvolvimento da profissão. Todo o contexto da criação dos sistemas sociais, econômicos e culturais, demonstraram na pesquisa, a capacidade humana de criatividade, resiliência e pró-atividade, que culminaram para a construção da profissão, dando aos profissionais possibilidades de atuação multidisciplinar, tendo assim dado resposta para o terceiro objetivo específico. A configuração de atuação de profissionais de Secretariado Executivo para além do escritório, trouxe para a pesquisa identidade e descrição das possibilidades de mercado.

Considerando a problemática do estudo, foi possível analisar o profissional sob o olhar evolutivo do homem, investigando seu desenvolvimento desde o surgimento da humanidade. Para tanto, recorremos à sociologia, antropologia, biologia, história e à economia. Deste modo, o presente estudo identificou, o processo de construção da capacidade produtiva do ser humano, e traçou o caminho desde a produção de sociedade até o surgimento dos escribas: primeiros registros da atividade de Secretariado Executivo, e apontou novas configurações de mercado.

Figura: 4.0



O levantamento histórico desta profissão, partindo da análise dos autores requisitados, apontou na pesquisa grande progresso nas suas funções que, hora se resumia a atendimentos básicos e redação de correspondências, e na atual conjuntura do profissional, apresenta ao mercado uma opção com amplas competências. A análise feita por este trabalho de pesquisa, identificou grande progresso evolutivo nas



competências profissionais do secretário executivo. Atualmente o profissional oferece ao gestor não apenas os serviços de redação, arquivamento e manuseio de documentos, mas a contribuição com a tomada de decisões, e a possibilidade de fazê-lo e com o melhoramento das rotinas organizacionais. O amplo domínio com o trato das relações interpessoais no ambiente de trabalho, permite ao profissional, ser um mediador, conferindo-lhe condições para implementar mudanças nos ambientes em que exerça suas funções.

Por ser partícipe do contexto econômico contemporâneo, a investigação entende como relevante apresentar novos nichos de mercado para o profissional secretário executivo, contribuindo para o seu crescimento profissional. Por ser o profissional habilitado para o serviço de gestão, esta pesquisa apresenta a possibilidade ingresso a novos nichos do mercado de trabalho.

Para tanto, aponta a importância da empregabilidade e do domínio de amplas técnicas de gerenciamento no desenvolvimento de sua capacidade consultora, vislumbrando novos caminhos e amplas possibilidades. Assim a pesquisa respondeu seus objetivos específicos, indicando novas possibilidades de nichos de mercado e comprovando a capacidade de se manter ativo no mercado, partindo do seu potencial de empregabilidade devido sua condição polivalente.

O levantamento histórico, outro objetivo específico, trouxe contribuição para a pesquisa, agregando conhecimentos de grande valor à cerca da evolução do profissional e de sua condição evolutiva enquanto de ser humano. Partindo dos conceitos buscados dentro da pesquisa, foi possível observar expressiva mudança no perfil profissional desde a sua construção enquanto ser produtivo até os dias atuais.

Os procedimentos metodológicos utilizados trouxeram grande contribuição, a exploração de contatos diretos ofereceu à pesquisa um olhar diferenciado do roteiro inicialmente traçado, oferecendo novas fontes de saberes e enriquecimento à investigação. Por se tratar de levantamento histórico, o trabalho concentrou-se em pesquisa bibliográfica exploratória descritiva, este procedimento revelou grandes marcos na ascensão social econômica da humanidade, dentro do seu processo de culturalização para a criação do homem enquanto produtor de subsistência. Marcos importantes para o profissional de Secretariado Executivo também foram encontrados, e estes trouxeram a história do crescimento das atribuições, tornando possível a abertura de novas possibilidade de mercado.

Foi possível correlacionar várias ciências, criando um contexto de saberes polivalente, pois o levantamento antropológico das questões propostas ofereceu elementos importantes para a construção do conhecimento de alunos e profissionais, quanto ao antecedente social, cultural e histórico da profissão. Não se pode afirmar, no entanto, que a pesquisa está esgotada, partindo dos conhecimentos levantados, é possível apontar novos nichos de mercado e grandes perspectivas para profissionais e estudantes. Deixamos então a possibilidade de novas pesquisas que complementem esta, de modo a trazerem enriquecimento ao tema. Ressalte-se a deficiência de conteúdo científico na seara da promoção de eventos, configurando novo campo para pesquisa, sugerimos que para esta, seja contemplada a combinação de métodos qualitativos e quantitativos, à fim de buscar *in locu* a construção do conhecimento.

Foram traçadas aqui as primeiras linhas para um aprofundamento mais amplo da visualização do profissional enquanto ser humano e vislumbre de atuação em diversos ramos do mercado.

## REFERÊNCIAS

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1984.

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3. ed. [S.I.]: Moderna, 2012.

AZEVEDO, I.; COSTA, S.I. **Secretária: um guia prático**. 6. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

CAPRA, F. **Planejamento estratégico: uma visão do setor público no Brasil**. In MATIA-PEREIRA, Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2008. cap. 9, p. 88.

CASE, T. A.; FRANCIATTO, C.; CASE, S. **Empregabilidade: de executivo a consultor bem sucedido**. 1. ed. São Paulo: Makron, 1997.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHING, R. **A arte de Secretariar: tudo o que você precisa saber para se uma secretária de sucesso**. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2006.

CHAVES, R.S. **Auditoria e controladoria no serviço público: fortalecimento dos controles internos – com jurisprudência do TCU**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

CROCCO, L.; GUTTMANN, E. **Consultoria empresarial**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DIAS, R. **Sociologia das organizações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERREIRA, R.J. **Manual de auditoria: teoria e questões comentadas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.

GARCIA, E.; SILVA, E. **Secretária Executiva**. 1. ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2005.

GIORNI, S. **Consultoria: um pilar do profissional de secretariado**. 1. ed. Belo Horizonte: Oficina de Arte e Prosa, 2016.

GIORNI, S. **Secretariado, uma profissão**. 1. ed. Belo Horizonte: Quantum, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, H.A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2008.

GRION, L. **A nova secretária: metacompetente proativa dinâmica**. 1. ed. São Paulo: Masdras, 2008.

GUERRIERO, S. UNIVERSIDADE PAULISTA. CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISAS. **História da antropologia**. São Paulo: Sol, 2014.

HOLANDA, A.B. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio: volume 1**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração de análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NONATO JR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, D.P.R. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologias e práticas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POUILLON, F. **A antropologia econômica: correntes e problemas**. 70. ed. Lisboa: 1976.

ROBERT, J. **A origem do dinheiro**. 2. ed. Lisboa: Gleba, 1989.

RODRIGUES, M.L.R. **Sociologia das profissões**. 2. ed. Lisboa: Celta: 2002.

SABINO, R.F.; ROCHA, F.G. **Secretariado: do escriba ao web writer**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SEVERINO, J.A. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, J.A. UNIVERSIDADE PAULISTA. CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISAS. **Ciências Sociais**. São Paulo: Sol, 2011.

SINGER, P. **Curso de introdução à economia política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.

TUNER, H. J. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2000.

VENCATO, A.P. UNIVERSIDADE PAULISTA. CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISAS. **Teoria Antropológica**. São Paulo: Sol, 2015.